

Ministro começa a definir negociação

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Na primeira audiência que manterá com o presidente Sarney, já na condição de titular do Ministério da Fazenda, o ministro Maílson da Nóbrega abordará, prioritariamente, a questão da negociação da dívida externa, cuja reabertura está programada para segunda-feira, em Nova York. O ministro vai sugerir ao presidente que seja mantida a data, assim como o grupo negociador, que será chefiado pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, ou quem venha a substituí-lo.

Também será objeto de avaliação do presidente e do ministro a idéia, relançada no Palácio do Planalto por alguns assessores, de constituição de uma comissão de assessoramento presidencial para a dívida externa. Segundo um qualificado informante da área econômica, o relançamento da comissão, criada por decreto na administração de Dílson Fumero, embora nunca tenha realmente funcionado, não é do agrado de Maílson, que prefere trabalhar no esquema do ex-ministro Bresser Pereira, ou seja, com um negociador que represente o pensamento do governo e

que seja assessorado por funcionários do Banco Central.

Maílson fará nova tentativa para atrair Fernão Bracher, que se demitiu da função de negociador em solidariedade a Bresser Pereira, mas se este permanecer disposto a não aceitar o convite, o novo ministro examinará outros nomes. Ontem, indicava-se que um dos candidatos ao cargo é o ex-ministro da Indústria e do Comércio e ex-presidente do Banco do Brasil, Ângelo Calmon de Sá, diretor do grupo Econômico. Maílson, porém, prefere alguém com um conhecimento mais profundo do sistema financeiro internacional e que, prefe-

rencialmente, já esteja engajado nas negociações.

Nestas circunstâncias, sua opção, além de Fernão Bracher, se reduziria ao diretor do Banco Central para a dívida externa, Antônio de Pádua Seixas, que vem participando ativamente das negociações e que aparentemente se dispõe a continuar colaborando. Da equipe de negociadores deverá fazer parte também o embaixador Rubem Barbosa, atual chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, e que igualmente acompanha as negociações.

Quanto à orientação sobre a forma de negociação, não haverá mu-

danças substanciais, mas apenas de ênfase. Conforme ficou definido no encontro que tiveram há duas semanas o presidente e o então ministro interino, a proposta apresentada em 25 de setembro do ano passado pelo ex-ministro Bresser Pereira será basicamente sustentada. Entende-se que ela representa uma proposta do governo brasileiro e não do ocupante eventual do Ministério da Fazenda.

MISSÃO DE CREDORES

Uma equipe de auditores do comitê dos bancos credores, chefiada pelo economista Arturo Porsicanski, chega hoje a Brasília para uma troca de informações com diretores do

Banco Central e técnicos do governo, para reavaliação das necessidades de financiamento para a dívida brasileira.

Os dados preparados pelo Banco Central apontam maiores dificuldades para o Brasil, sendo a primeira delas o aumento de US\$ 10,5 bilhões para US\$ 11,5 bilhões na expectativa de necessidade de financiamentos referentes aos débitos vencidos em 1987, 1988 e 1989, diante da revisão das possibilidades do saldo comercial durante o ano de 1988. A reavaliação feita pelos técnicos indica não mais um superávit de US\$ 10 bilhões, mas de apenas US\$ 9 bilhões.